Capítulo IV – Prospectivas

(meta 3)

O Capítulo "Prospectivas" destina-se a estabelecer elos entre os resultados apresentados neste relatório, resultados escolhidos na literatura da área e o Objetivo Geral do projeto financiado pela FINEP

OBJETIVO GERAL
Desenvolver um estudo piloto destinado a adaptar à realidade brasileira processos/tecnologias inovadoras, bem sucedidos nos Estados Unidos e na Europa, de suporte a inclusão social de pessoas com deficiência. As ações estarão voltadas principalmente para pessoas com deficiência mental e/ou doença mental (PPD) e estarão fundamentadas em conhecimento científico atualizado e nas melhores práticas da experiência nacional e internacional.

Sumário e Fontes de Resultados:

1. **Fundamentos**: ***o conhecimento científico atualizado e as melhores práticas da experiência nacional e internacional (referências).***
2. **Meios**

- ***2.1 Parcerias: uma estrutura, talvez intangível, mas indispensável (Lições Aprendidas – Cap. III; Treinamento na UERJ e FAETEC – Anexo I).***
- ***2.2. Objeto e meios tangíveis***

2.2.a – Ressignificar a Educação Especial (Casos e Planos Individualizados de Inclusão Social - Caps.II e III; e Anexo II).

2.2.b – Formação de recursos humanos (Currículo e Treinamentos – Anexo I e Cap. III).

2.2.c Intervenção precoce (Lições aprendidas nas discussões sobre as atividades de campo).

3. ***Capacitação de sistemas (Processos): Articulação Educação & Saúde (Propostas resultantes de reuniões de trabalho com nossos parceiros/consultores internacionais: Maurice e Claudia McInerney; Richard e Debra Luecking e Howard Garber).***

Obs: As reflexões e propostas apresentadas a seguir originam-se dos resultados da experimentação nas atividades de campo e de análises da conjuntura durante reuniões de trabalho com nossos parceiros, também "resultados" deste projeto.

1. Fundamentos

Nos EUA e na Europa parte significativa das iniciativas de inclusão social de pessoas com deficiência articulam-se em torno de Planos Educacionais Individualizados onde se constituem peças essenciais: a intervenção precoce, o planejamento da transição para a vida adulta e oportunidades de experiência de trabalho ainda durante a vida escolar (Cap. III).

Um breve sumário do artigo de Richard Luecking e David Wittenburg (2009)[1] é apresentado a seguir com o intuito de ilustrar a situação corrente nos EUA e servir de norte para as propostas de utilização do estudo piloto, potencialmente aplicáveis a realidade no Brasil:

Durante as duas últimas décadas vem sendo realizados nos EUA trabalhos de pesquisa com o objetivo de identificar e aperfeiçoar processos facilitadores do sucesso na transição para a vida adulta e da inclusão laboral.

Um destes trabalhos foi conduzido pela "National Alliance for Secondary Education and Transition (NASET)". Por intermédio de representantes dos direitos das PCD, organizações profissionais e associações de educadores, o NASET realizou uma ampla revisão das pesquisas sobre as necessidades dos jovens para uma transição bem sucedida pós educação secundária. A síntese desta pesquisa resultou num conjunto de recomendações padrão e indicadores de qualidade identificadores das necessidades essenciais aplicáveis a todos os jovens, e dentre esses as PCD[2]. Estes padrões abrangem cinco áreas gerais de intervenção: suportes ao processo pedagógico de ensino curricular facilitadores de um bom desempenho acadêmico; experiências preparatórias para profissionalização/ escolha de carreiras, incluindo o treinamento vocacional e experiências de trabalho; planejamento auto determinado (centrado no indivíduo e suas expectativas pessoais) do desenvolvimento individual do jovem e de habilidades de liderança/iniciativa; envolvimento da família no provimento de suportes aos processos de transição do jovem e seus objetivos para o mundo do trabalho; e, atividades conexas, tais como as que vinculam os jovens a organizações e serviços que complementam o suporte ao processo de transição e/ou provêm apoio já no período pós escolar.

Durante mais de duas décadas vêm sendo implementadas políticas públicas federais articuladas de modo a melhorar os resultados de inclusão laboral pós escolar

[1] Este artigo ilustra com 3 casos a aplicação das orientações descritas, que descrevem os fundamentos de base científica e as melhores práticas da experiência americana, assemelhada a européia, no suporte a inclusão social de pessoas com deficiência intelectual.

[2] National Alliance for Secondary Education and Transition (NASET), *National standards and quality indicators: Transition toolkit for systems improvement.* Minneapolis: University of Minnesota, Institute on Community Integration, 2005.

de jovens que recebem serviços de educação especial[3]*. Ademais, a legislação vinculada a educação especial requer, desde 1990, como essencial para o planejamento da transição a elaboração do Planejamento Educacional Individualizado(PEI; IDEA of 1990, PL 101-476). O impacto para estas e demais políticas e determinações legislativas manifesta-se de duas formas, pelo reconhecimento: 1) de que jovens PCD devem ter a oportunidade de alcançar uma vida significativa e produtiva pós escolarização, onde está incluída a empregabilidade; e (2) de que a evolução das práticas de transição que demonstram tais resultados são alcançáveis por intermédio de uma preparação educacional adequada, oportunidades de emprego e serviços de suporte.*

A outra iniciativa são os projetos vinculados ao "Youth Transition Demonstration"(YTD) que apresentam grande flexibilidade na estruturação de suas intervenções, embora cada Projeto deva incluir os sete componentes descritos a seguir:

1. ***Experiências de trabalho individualizadas –*** *Estas experiências podem envolver as seguintes combinações:prospecção de carreiras, acompanhar um trabalhador, trabalho voluntário, estágios, aprendizagem prática e empregos remunerados.*

2. ***Empoderamento do jovem*** *– o empoderamento do jovem refere-se à aquisição de auto conhecimento que permita a ele direcionar e negociar diretamente em favor de suas escolhas de vida.*

3. ***Suporte familiar*** *– Os suportes da família são necessários para engajar ativamente familiares na intervenção de modo a agregar uma compreensão mais acurada dos serviços agregados ao projeto, os incentivos vinculados ao exercício da atividade laboral (benefícios financeiros providos pelo governo), e outros serviços correlatos que beneficiam o jovem.*

4. ***Elos Sistêmicos*** *– Dois tipos de elos sistêmicos estão disponíveis para as intervenções de transição. O primeiro está vinculado ao trabalho acadêmico e/ou escolarização profissional, acompanhada de experiências de trabalho. Tal elo freqüentemente torna o curso mais relevante para os estudantes, os mantêm engajados ao currículo acadêmico, diminuindo as desistências e abandono da escola, e/ou cria um ambiente de aprendizado*

[3] M.Will, OSERS programming for the transition of youth with disabilities: Bridges from school to working life.Washington, DC: Office of Special Education and Rehabilitative Services, U.S. Department of Education, 1984.

aplicado. O segundo tipo de elo, especialmente relevante para o "YTD", é a rede de serviços auxiliares e pós secundários direcionada e coordenada para jovens PCD. Muitos jovens, especialmente os elegíveis para o "YTD", requerem suporte a inclusão laboral antes, durante e depois de deixar a escola.

5. ***Serviços sociais e de saúde*** *– Muitos jovens PCD requerem serviços sociais e de saúde facilitadores do seu desempenho escolar, na comunidade e no trabalho. Este "metaserviço" é comumente denominado como "gerenciamento de caso" ou "coordenação de cuidados."*

6. ***Benefícios pecuniários (SSA work incentive waivers)*** *Os benefícios destinam-se a incentivar o jovem PCD a dar inicio ou aumentar sua atividade laboral e a aumentar seus ganhos financeiros ou continuar vinculado a atividades educacionais.*

7. ***Aconselhamento (counseling)*** *- Deve-se cuidar do planejamento e disponibilização de serviços de orientação de modo a encorajar o jovem PCD a candidatar-se aos benefícios pecuniários e evitar que aqueles que já os recebem acomodem-se, limitando os seus ganhos. Além disso a orientação deve encorajar a comunicação devida dos ganhos ao(s) órgãos responsáveis pelo pagamento de benefícios, de modo a evitar o sobre pagamento e suas conseqüências fiscais.*

O Brasil, apesar de iniciativas isoladas bem sucedidas, carece de articulação das políticas públicas para atender às demandas sociais por educação, assistência social e à saúde e inclusão laboral dos indivíduos com dificuldades de se integrar ao cotidiano de suas comunidades, por serem portadores de deficiências físicas, físico/mentais e mentais, transitórias ou permanentes. Portanto, caracteriza-se a necessidade de iniciativas, cujos beneficiários são os governos, instituições da sociedade civil e empresas que demandam por organicidade nas ações destinadas à atenção as PCD.

2. Meios

2.1 Parcerias: uma estrutura, talvez intangível, mas indispensável[4]

[4] Essenciais à sustentação do Objetivo Geral. Resultados - Lições Aprendidas (Cap.III); Treinamentos: UERJ e FAETEC (Anexo III)

Integrar iniciativas de instituições bem sucedidas, cuja complementaridade aperfeiçoe a utilização de recursos, públicos e privados, aumenta a capacidade destas instituições (***institutional empowerment***) de prestar serviços e a capacitar a população alvo (***individual empowerment***), PCD, para a sua inclusão social e laboral.

A experiência recente do trabalho em parceria entre UERJ/FAETEC/ CAMT[5], e seus parceiros internacionais (Cap. III), sob os auspícios da Academia Brasileira de Ciências e financiamento da FINEP, favorece as possibilidades de sucesso de propostas que integrem tecnologias assistivas enquanto ***meios*** ou tecnologias assistivas enquanto ***processos***. Ou seja: aprendemos a trabalhar juntos nestes anos, condição indispensável para promover um modelo de demonstração para capacitação de sistemas de suporte a inclusão social e laboral de PCD. Iniciativas isoladas, ainda que meritórias, e focadas em ***meios*** têm impacto social limitado e relação custo/benefício questionáveis.

As parcerias estabelecidas (Cap. III), acima referidas, constituem arcabouço indispensável para a ***tradução*** do conhecimento de base científica indispensável à capacitação de sistemas articuladores de políticas públicas que à semelhança do ***YTD,*** por exemplo, tornem-se efetivamente capazes de promover a inclusão social e laboral de PCD.

2.2. Objeto e meios tangíveis

No âmbito da UERJ e FAETEC encontra-se o objeto – educadores e jovens PCD – os meios - equipamentos, softwares, métodos, técnicas – que podem ser articulados no bojo de processos destinados a construir um modelo de capacitação sistêmica.

Ademais, estas duas instituições têm um histórico consolidado de iniciativas multiplicadoras de novos conhecimentos e formação de recursos humanos, portanto são potencialmente capazes de promover a disseminação dos resultados deste projeto e dar organicidade a serviços de inclusão social e laboral nos campos da educação, dos serviços sociais e da saúde.

[5] CAMT: Centro de Apoio a Moradias e ao Trabalho

2.2.a – Ressignificar a Educação Especial[6]

A ressignificação do papel da escola no preparo de seus alunos voltada para ampliar suas oportunidades de uma vida independente e significativa nos campos subjetivo, intelectual, social e econômico apresenta-se como um desafio essencial para a área da educação como um todo, e da educação especial em suas especificidades (ver Cap. III),

As metas centrais para maior inclusão educacional e laboral podem ser assim descritas:

a) Desenvolver e utilizar metodologias e técnicas na área educacional que promovam a aprendizagem e gerem instrumentos e estratégias de suporte voltadas para promover uma vida mais independente e significativa nas atividades da vida diária (AVDs), englobando os cuidados pessoais, com a moradia, a utilização de transporte público e as atividades na comunidade;

b) Desenvolver e adaptar planos psicoeducacionais individualizados(PSI), instrumento de referência para organização dos processos de transição para a vida adulta, com a perspectiva de favorecer a inclusão educacional, social e laboral de pessoas com deficiência intelectual, por intermédio de: implementação de ações de intervenção no processo de ensino-aprendizagem e aspectos psicossociais utilizando metodologias de pesquisa-ação junto aos professores da Escola Favo de Mel (FAETEC). O PSI é baseado em dados coletados nas entrevistas e observações diretas no campo, que caracterizam habilidades e parâmetros de autonomia. Consiste na identificação de objetivos conjugados a domínios de funcionalidade do processo de aprendizagem de PCD. Por exemplo, podemos trabalhar com um indivíduo com autonomia para realizar suas tarefas em casa e freqüentar lugares próximos à sua residência, mas, ainda não possui

[6] Os itens relacionados a seguir detalham o Objetivo geral e foram, na sua essência, assim apresentadas no projeto original: ***1) Tenham impacto significativo no aumento da autonomia das pessoas com deficiência em suas atividades da vida diária, como por exemplo: higiene pessoal, cuidados pessoais (vestir-se, banhar-se, etc), participação em atividades domésticas (arrumar a cama, cuidar de objetos pessoais, limpeza da casa, alimentação), utilização de transporte público, manuseio de dinheiro, participação em atividades da vida comunitária (lazer, atividades religiosas, etc); assim como, sempre que atenda a expectativas do indivíduo, a sua colocação assistida em postos de trabalho, utilizando técnicas de emprego customizado, com impacto adicional no aumento da autonomia pessoal e financeira; 2) Atendam a demanda para o suporte à inclusão social existente para a educação no Município do Rio de Janeiro; 3) Atualizem as práticas de transição da escola/comunidade/mundo do trabalho; 5) Atendam à demandas específicas do mercado de trabalho.***

habilidades de leitura e escrita necessárias para a locomoção independente. Os domínios escolhidos são: Autonomia e Locomoção; Habilidades de leitura e escrita necessárias para a formação de conceitos importantes para desenvolver as demais habilidades previstas no projeto, como: Habilidades para o trabalho; Cuidados Pessoais, Higiene e cuidados com a Casa (com ênfase em cuidados de sua saúde e de sua família, incluindo atividades domesticas além de realização de compras simples para sua casa); Habilidades Sociais e Participação em Atividades Comunitárias (com destaque para ampliação de oportunidades de lazer e interação familiar).

c) Promover a educação profissional e a inclusão laboral, por intermédio de experiências laborais, em especial as vinculadas ao Programa Jovem Aprendiz, utilizando a metodologia do emprego customizado que tem sido utilizada com sucesso superior ao das abordagens de colocação profissional tradicionais, nos países da América do Norte e Europa, em especial no que se refere às pessoas com deficiência intelectual.

2.2.b – Formação de recursos humanos (Cap. 3; Anexo I)[7]

A formação de recursos humanos capacitados a trabalhar em diversas interfaces do conhecimento e contribuir para a capacitação de sistemas de suporte a inclusão social de PCD é indispensável. Incorporar novas tecnologias assistivas - ***meios e procedimentos*** - ao cotidiano da educação profissional e à inclusão laboral aumenta a efetividade das ações nestes campos.

A formação de ***facilitadores*** do suporte à inclusão social de PCD pode ser desenvolvida por meio cursos de extensão / especialização com foco em interfaces genericamente agrupadas em capacitação para facilitadores do desenvolvimento psicossocial e facilitadores da inclusão laboral. O público alvo seria composto por professores das redes públicas de ensino, profissionais e estudantes da área de saúde, educação em geral e humanas.

[7] O paragrafo a seguir integra o detalhamento do Objetivo geral e foi assim apresentado no projeto original: ***4) Preparem recursos humanos necessários à implementação das políticas de ação afirmativa destinadas a pessoas com deficiência.***

2.2.c Intervenção precoce[8]

As ***lições aprendidas*** durante a implementação das atividades de campo indicam que dentre os suportes para construção de uma vida independente são fundamentais as ***intervenções precoces***, consideradas sob duas vertentes do seu significado: **i.** o proveniente do seu significado mais usual na literatura científica, vinculado as fases do desenvolvimento biológico do indivíduo; **ii.** e, o proveniente do planejamento educacional individualizado.

Estas intervenções podem ser operacionalmente divididas nas áreas da educação e da saúde:

- Educação (Caps. II e III; anexo II) – Está integrada ao PEI/PSI no planejamento de suportes que melhorem as possibilidades de performance acadêmica e inclusão social e laboral.
- Saúde – Estabelecimento de uma unidade apoio e intervenção precoce.

a) O acesso a serviços de saúde é um componente essencial do suporte a funcionalidade das PCD. Não se trata de um retorno da prevalência do paradigma médico. Trata-se de prover suportes clínico e medicamentoso, que contribuam para uma melhor performance da PCD no curto, médio e longo prazos. Desta perspectiva podemos considerá-la uma intervenção precoce;

b) Abordagens terapêuticas inovadoras – O diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação de crianças e jovens em idade escolar apresentando rendimento escolar insuficiente pode vir a utilizar abordagens terapêuticas orientadoras da identificação de suportes provindos da utilização de instrumentos de avaliação de funcionalidade e neurocognitiva, assim como de testes computadorizados durante a aquisição de imagens de ressonância magnética funcional (fMRI) e da aplicação de estímulos transmagnéticos neuromoduladores ao cérebro (TMS)[9].

---

[8] A coleta dados para analisar longitudinalmente ganhos cognitivos e funcionais, avaliar crescimento pessoal e socialização indivíduo correlatos a sua subjetividade e identificar indicadores sucesso está presente no projeto original como parte das atividades vinculadas a Meta 3. Apesar de parecer um tanto óbvio é necessário: Providenciar, organizar e avaliar as informações cíveis, psicológicas e clínicas sobre os indivíduos, pois as encontradas são precárias, muitas vezes inexistentes. A verificação deste fato fez parte das lições aprendidas durante o trabalho de campo.

[9]. A partir das imagens anatômicas obtidas no fMRI, e utilizando um "Modelo de Elementos Finitos" (FEM) pode ser construído um modelo computadorizado com as propriedades elétricas da cabeça. A região cortical ativada no estudo de fMRI adicionada no FEM da cabeça permite a determinação precisa do posicionamento de eletrodos para neuromodulação. Esta etapa poderá ser otimizada através do desenvolvimento de software específico para esta função. Através de sistemas de "navegação com TMS" os

3. Capacitação de sistemas (Processos): Articulação Educação & Saúde[10]

Embora o trabalho de campo tenha envolvido um número pequeno de indivíduos, o depoimento informal de familiares e professores da educação especial, e o convívio com estes, sugere ser essencial aumentar a articulação entre os suportes educacionais e de saúde. Por exemplo: um bom diagnóstico clínico ajuda a escolher as ferramentas psicoeducacionais adequadas à implementação do planejamento educacional individualizado; freqüentemente a funcionalidade sofre interferência do ajuste adequado na utilização de psicofármacos.

As proposições de articulação entre serviços educacionais e de saúde apresentadas a seguir resultam da análise dos registros informais de vários momentos de conversas entre consultores, membros da equipe executora e colegas de campo de trabalho vinculados às instituições parceiras.

- Capacitação de sistemas[11]

A capacitação de sistemas no âmbito da UERJ e FAETEC permitiria criar um Programa Integrado (modelo de demonstração) onde se organizem serviços de saúde e educacionais com vistas a promover o suporte à inclusão social de PCD. Para tal é necessário trabalhar-se com a perspectiva de desenvolvimento de processos que capacitem unidades envolvidas a prover seus serviços no bojo de um sistema articulado de ações, para a realidade existente na UERJ - um disseminador de conhecimento – e na FAETEC – um provedor de suporte à EdEsp com vistas à IS. O modelo conceitual para a

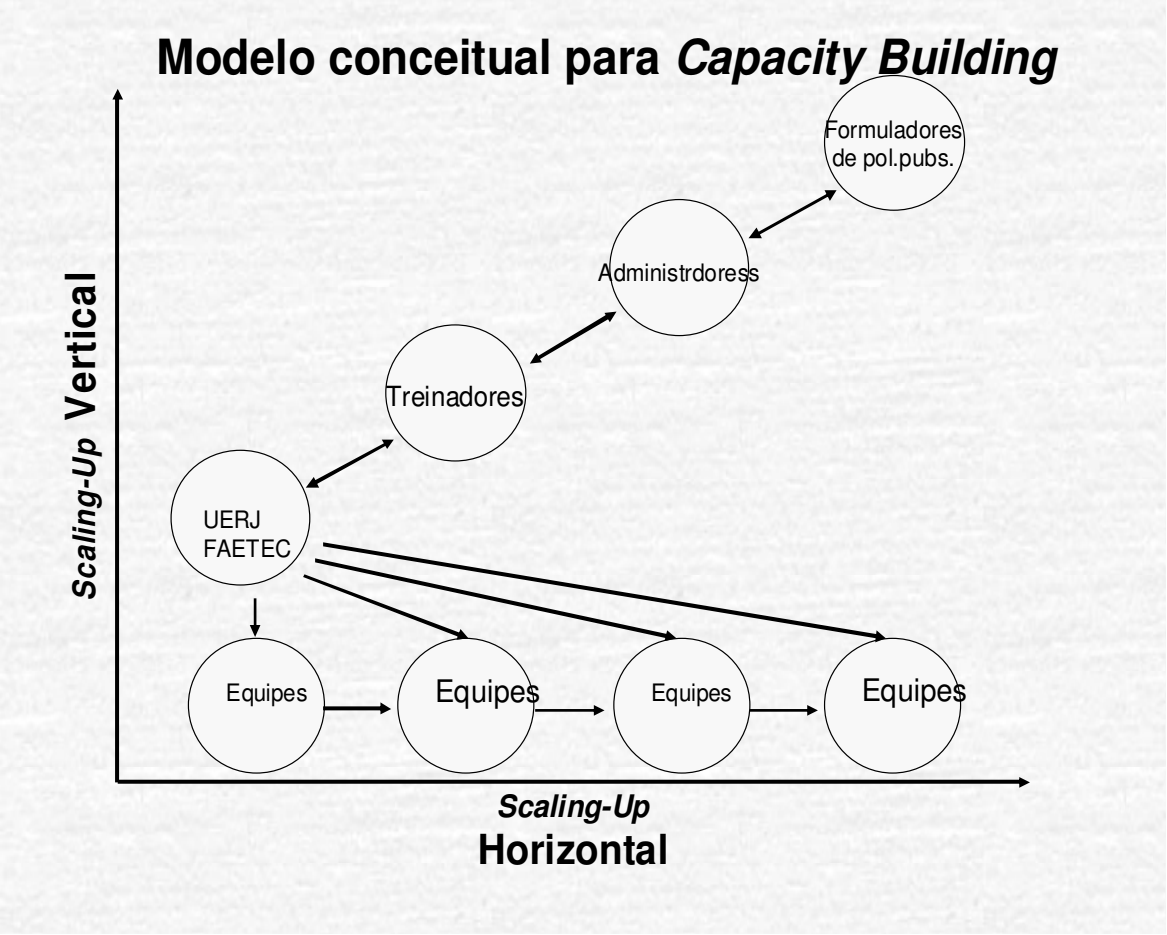
---

eletrodos podem ser posicionados precisamente no crânio conforme posicionamento definido na etapa anterior, através dos quais se aplicada uma corrente contínua de 1 a 2 mA. Dados da literatura tornam plausível esperar-se uma melhora no desempenho nas tarefas envolvendo sensibilidade ao reforço que se correlacionam com alguns comportamentos relacionados ao desempenho escolar. Referências específicas: ***1 Schedule of Affective Disorders and Schizophrenia for School-Aged Children Present and Lifetime Version: Disruptive Behavior Disorders section (KIDDIE SADS-PL; Kaufman, Birmaher, Brent, Rao & Ryan, 1996). 2.Child Behavior Checklist (CBCL; Achenbach & Rescorla, 2000). 3. Teacher Report Form (TRF; Achenbach & Rescorla, 2000). 4 The MTA SNAP-IV Teacher and Parent Rating Scale (Swanson, 1992; Swanson et al., 1983). 5. Questionário sobre história comportamental e demográfica. Crianças - 1. Entrevista. As crianças responderão a uma breve entrevista sobre seu comportamento, seus amigos, seus sentimentos com relação à escola, às coisas de que gosta e de que não gosta. 2. Wechsler Intelligence Scale for Children - Third Edition (WISC-III; Wechsler, 1991). 3. Testes sobre memória ocupacional e função executiva: Motor Screening, Big/Little Circle, Spatial Span, Intra/Extra-Dimensional Set Shift and Spatial Working Memory (CANTAB neuropsychological test battery; Cambridge Cognition, 2006), Finger Windows, Wide Range Assessment of Learning and Memory (WRAML; Sheslow & Adams, 2003). Letter Span (WISC-IV integrated; Kaplan, Fein, Kramer, Delis, & Morris, 2004).***

[10] A articulação intersetorial na implementação das políticas públicas faz parte dos Objetivos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva proposta pelo MEC (Brasil, 2008).

[11] Proposições resultantes de reuniões de trabalho com parceiros/consultores.

CS, esquematizado abaixo, destina-se a aumentar a competência da UERJ/FAETEC em prover seus serviços (*scalling up* horizontal) e responder às demandas dos formuladores de políticas públicas, por intermédio das iniciativas e atividades de seus quadros profissionais – administradores e treinadores (*scaling up* vertical).



As atividades a serem desenvolvidas consistem de:

- Identificação, avaliação e análise das unidades envolvidas - Esta etapa tem como objetivo identificar demandas e pré condições que conduzam ao empoderamento institucional e de recursos humanos nas unidades, de modo que ao fim da implementação do projeto, este se traduza numa proposta de trabalho apropriada pela UERJ/FAETEC. O foco consiste em fortalecer o trabalho pre-existente e não em substituí-lo. O projeto é bem sucedido quando as instituições tornam-se capacitadas a implementar e aperfeiçoar o projeto.

- Criar equipes locais para capacitação;
- Desenvolver uma visão compartilhada sobre educação especial com vistas à inclusão social, ou o suporte para a inclusão social de PCD, que ocorre em casa, no trabalho e na comunidade;
- Identificar objetivos e oportunidades para IS de PCD[12].
- Desenvolver um programa de longa duração para treinamento de pessoal[13].
- Auto avaliar a efetividade e o impacto dos resultados do projeto.[14]
- Disseminação e transferência de resultados - Planejar a incorporação dos resultados do projeto aos programas e serviços pré existentes na FEUERJ, IBRAG, FAETEC e UFRRJ, assim como às empresas envolvidas nas atividades de IL.

Desafios para a capacitação de sistemas:

- resistência institucional;
- resistência a mudanças de atitudes;
- resistências a mudança de comportamentos.

As proposições apresentadas têm grandes possibilidades de tornar efetivos processos de capacitação e institucionalização de um sistema de suporte a inclusão social de PCD. Um dos fundamentos deste projeto situa-se na história consolidada de parceria entre a FEUERJ e FAETEC, atores principais nos cenários das iniciativas desta natureza com presença marcante no Estado do Rio de Janeiro, e projeção nacional. Ademais, viabiliza a transferência de resultados, de forma sistematizada, para a UFRRJ por intermédio da Dra. Márcia Pletsch, responsável pela educação especial nesta universidade.

Questões inerentes ao planejamento e avaliação da capacitação de sistemas:

[12] Quais são os objetivos de IS para a PCD e seus familiares? Quais os pontos fortes e fracos nos currículos de ensino-aprendizagem? Como novas práticas de IS podem ser incorporadas aos currículos e metodologias de ensino-aprendizagem?

[13] Quem fará o treinamento? Quem será treinado? O material de treinamento já foi desenvolvido? Quando o treinamento será realizado? Onde as equipes poderão obter respostas para suas dúvidas após o treinamento?

[14] O treinamento implementado para as equipes foi efetivo? Os membros das equipes estão satisfeitos com seu treinamento? Existe evidência de que o treinamento ajudou a mudar o comportamento e atitudes dos membros das equipes em relação a IS de PCD? Quais os impactos do treinamento das equipes na IS de PCD? Existe evidência de que as PCD aumentaram suas habilidades para uma vida independente? Existe evidência de que os familiares valorizam as novas oportunidades de IS de seus familiares-PCD?

Egas Dáquer(IBRAG), Rosana Glat (FEUERJ), Bianca Fogli (FAETEC), Márcia Pletsch (UFRRJ) e Paulo Rodrigues (CAMT) [15], com suas equipes respectivas, vêm trabalhando em parceria nos últimos 2 a 4 anos, durante os quais foram bem sucedidos no compartilhamento/ transferência de resultados do trabalho de suas equipes nas instituições à que estão vinculados. Durante a implementação do projeto ***Suporte a inclusão social de jovens adultos atendidos pela educação especial na rede pública do município do Rio de Janeiro*** (FINEP-Encomenda Vertical-Ref: 0063/07) a transferência de resultados ocorreu em atividades na Escola Favo de Mel, no treinamento de recursos humanos, em processos de elaboração de planos de inclusão social individualizados e na inclusão laboral utilizando a metodologia do emprego customizado (Anexos II e III). Estas atividades alimentam e são retroalimentadas pelo projeto de ressignificação da Escola Favo de Mel conduzido pelas equipes lideradas por Rosana Glat e Bianca Fogli. Assim como, permitiram viabilizar o intercâmbio de experiências com parceiros internacionais no curso de atividades de campo e com algumas empresas brasileiras no que se refere à inclusão laboral.

Os laços de colaboração já existentes constituem um arcabouço para atividades inter e multidisciplinares e de empoderamento dos parceiros com os novos conhecimentos produzidos, habilitando suas organizações a oferecer suporte à inclusão social de PCD de forma articulada e mais efetiva.

O trabalho realizado até aqui tem conteúdo e embasamento científico para tornar a Escola Favo de Mel e outras unidades da FAETEC em centros de referência em educação especial e educação profissional, cuja experiência possa ser compatilhada com outras organizações e sistemas educação especial por intermédio de estágios de especialização oferecidos à profissionais da área. De forma análoga os cursos de especialização a serem oferecidos pela FEUERJ constituem-se em mecanismos de transferência de novos conhecimentos, por intermédio do treinamento customizado de professoras das escolas municipais e estaduais, voltado para a realidade específica do exercício do magistério na cidade e no estado.

[15] UFRRJ: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; IBRAG: Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes (UERJ); FEUERJ: Faculdade de Educação da Universidade do estado do Rio de Janeiro(UERJ); FAETEC: Fundação de Apoio a Escola técnica do estado do Rio de Janeiro; CAMT: Centro de Apoio a Moradias Assistidas e ao Trabalho (pessoa jurídica do Programa Integrando em parceria com a ABC)

No IBRAG a formação de um núcleo de estudos de assistência e tratamento de crianças com transtornos comportamentais relacionados ao aprendizado, o aprimoramento de técnicas de neuroestimulação baseadas em estudos de fMRI, a organização de um grupo de pesquisa em neuromodulação com especial atenção a funções relacionadas à crianças em idade escolar, e o treinamento de recursos humanos em diagnóstico e tratamento de problemas relacionados ao aprendizado abre perspectivas de implantação de serviços de saúde nos Hospitais Pedro Ernesto e Gafrée-Guinle vinculados a área educacional em atividades de suporte a PCD.